



LEI N.º 3161, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1964.

Dá o nome de Miguel Pascoal a uma Rua da Cidade.

A CÂMARA MUNICIPAL, DECRETADA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI.

Artigo 1.º — Fica denominada Miguel Pascoal a Rua 46 do Jardim do Xevo que tem início na Rua Xevo e término na Avenida Marechal Carnot.

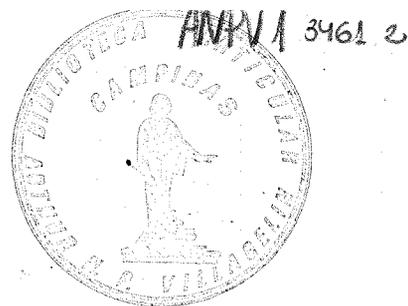
Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 16 de dezembro de 1964.

EUY WELLMESTER NOVAES — Prefeito de Campinas.

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal em 16 de dezembro de 1964.

DEOCLESIO LEO CHIACCHIO — Diretor Interno do Departamento do Expediente.



"O ITALIANINHO DE BARI..."

(Artigo de autoria de Jolumá Brito, publicado no "Diário do Povo", de 21-julho-1979).

Natural de Convesa, uma Província de Bari, na Itália, onde viu a luz do dia em 4 de março de 1888, filho do casal Donato Pascoal e Rosa Amatulli Pascoal, aportou ao Brasil com apenas onze anos de idade, aquele que seria o criador de um novo ramo de negócio no alto comércio paulista: Miguel Pascoal. Seus pais, ao contrário de muitos outros, não quiseram que ele fizesse curso algum, pois que eram pobres, sem poder. Miguelzinho, que tinha muito de sentimental, no entanto, em sua nova pátria, iria obter tudo quanto sonhava, com ensinamentos que aprendera, apesar de sua pouca idade, na escola da vida. O bom filho de Donato e Rosa conseguiu, aos poucos, se projetar na sociedade como um dos homens que mais subiu no alto conceito de nosso rico comércio de seu tempo. Começou trabalhando na Fazenda Chapadão e, com dezesseis anos, transferiu sua residência para o centro da cidade, trabalhando em um armazém de secos e molhados. Mal remunerado, inteirou-se no entanto, na complexidade do gênero comercial, sempre poupando algumas economias e formando um pé de meia modesto. Em 12 de abril de 1908, com a inauguração do Mercado Municipal, Miguel, já tarimbado e com muito tino, atira-se naquilo que chamaria de primeira aventura e monta uma banquinha para vender café em xícaras, naquele próprio municipal. Comprou uma mesinha, um bule, uma chaleira, algumas xícaras, um sofá e algumas cadeiras e aí estava seu primeiro estabelecimento comercial. E ele mesmo preparava e fazia o cafezinho, mantendo negócios e relações públicas com seus fregueses, evoluindo comercial e socialmente, de maneira que em 1915, vai para o bairro do Bonfim e monta um armazém! Era seu sonho! Foi quando contraiu nupcias com dona Isolina Borghi dez anos mais moça que o noivo, porém, toda ela a esperança de uma nova vida! Desse matrimônio, feliz, nasceram Rosa, Donato, Orlando, Dirce e Waldemar. Mas, não parou naquele recanto da cidade a vontade de Miguel em continuar vencendo em seu negócio. Pouco depois, com grandes festas e a presença do Prefeito que era o dr. Heitor Penteado, Miguel Pascoal inaugurava o primeiro posto para serviços de automó-



veis existente em todo Estado de São Paulo e, quiçá, no Brasil! Sempre ao lado da espôsa e filhos, a quem fazia estudar, coisa que ele não conseguira nunca. A vida, no entanto, tem dois andares e Miguel Pascoal, infelizmente, morria em 1937, com apenas 49 anos de idade. E não morreu de doença, que ele jamais tivera sequer uma só dor de cabeça! Por incrível que pareça, morreu de amor! Vinte e seis dias após a morte de sua amantíssima espôsa. Não suportou a separação, não se conformou com a viuvez, recolheu-se ao seu quarto após a partida definitiva da bem amada, saiu para ser recolhido a um hospital e dali para voltar aos braços de sua Isolina! E aquele italianinho de Bari, que viera abanando as mãos, vazias, deixando distante sua pátria numa esteira de ondas brancas do mar, ao morrer fizera com que a Princesa D'Oeste, e por que não dizê-lo, todo Estado de São Paulo ficasse lhe devendo nada menos que cinco arranha-céus e uma excelente organização comercial, que é até hoje orgulho de nosso comércio, ramificando-se aí pelo interior. Ressalte-se que em todo o mundo não existem casas especializadas somente na venda de pneus, o que é feito, se não nos enganamos, em postos de gasolina. No entanto, a Casa de Miguel Pascoal fôrrou-se sózinha nesse setor. O curioso de tudo isso é que a poderosa firma de D. Paschoal e os herdeiros do dono do cafezinho, guarda, religiosamente, como relíquia da família, aquela mesinha simples do Mercado.